



Universidade Federal Fluminense

ESCOLA DE ENFERMAGEM
AURORA DE AFONSO COSTA



Artigos de Revisão

A educação permanente de trabalhadores de enfermagem da área de saúde mental

Cláudia Mara de Melo Tavares¹, Flávia Manhanini Vieira¹, Aline Campus Abreu¹

¹ Universidade Federal Fluminense

Key Words: Mental health. Psychiatric nursing. Professional training in health

NOTA PRÉVIA

O plano de reordenação política de recursos humanos no SUS preconiza a educação permanente no trabalho visando alcançar perfis profissionais orientados pelas necessidades da população, em cada realidade regional e em cada nível de complexidade. Os processos de capacitação do pessoal da saúde devem ser estruturados a partir da problematização do processo

de trabalho, tendo como objetivos a transformação das práticas profissionais e da organização do trabalho, tomando como referência as necessidades de saúde das pessoas e das populações, da gestão setorial e o controle social em saúde¹.

A estratégia da educação permanente tem como principal desafio na área de saúde mental consolidar a própria reforma psiquiátrica². Assim sendo, torna-se imperativa a necessidade da equipe de enfermagem superar a históri-

Tavares CMM, Vieira FM, Abreu AC. The permanent education of workers of nursing of the area of mental health. Online braz j nurs [internet]. 2005 [cited month day year]; 4 (2): 73-75. Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/852>

ca fragmentação do saber, partindo para a construção de tecnologias de cuidado que articulem a existência singular do sujeito ao meio no qual convive³, passando atuar numa perspectiva interdisciplinar, e de acordo com os princípios da Reforma Psiquiátrica.

O presente estudo tem como objetivos: analisar o perfil profissional da equipe de enfermagem de saúde mental; mapear a necessidade de educação permanente dos trabalhadores de enfermagem e discutir estratégias de educação permanente com profissionais de enfermagem. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências Médicas da UFF, conforme os termos da Portaria 196/96, do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisa exploratória foi realizada no Município de Niterói – Rio de Janeiro, a partir de entrevistas com os trabalhadores de enfermagem dos serviços públicos de saúde mental. Os dados serão analisados e interpretados à luz da perspectiva teórica da reforma psiquiátrica e dos princípios do SUS.

Verificou-se que 58% dos enfermeiros e 32% dos técnicos não trabalham na psiquiatria por opção profissional. Cerca de 30% dos enfermeiros e 20% dos técnicos estão satisfeitos com o trabalho que realizam. Quase a totalidade dos profissionais gostariam de atuar em uma outra área na enfermagem - ensino, emergência e CTI (31%) e enfermagem do trabalho (14%). Os trabalhadores entrevistados atuam na psiquiatria de 1 a 10 anos e informam ter dúvidas de como agir com as pessoas portadoras de sofrimento psíquico. Entre as dificuldades apontadas destacam-se: lidar com pacientes agressivos; agir na crise; lidar com questões relacionadas a sexualidade; interagir com o paciente, a família e a equipe multiprofissional. 50% dos trabalhadores passou por algum mecanismo de capacitação nos últimos 5 anos, sendo a maioria realizado no âmbito do próprio serviço. Como estratégias de educação permanente são aponta-

das oficinas, grupos de estudo e cursos. Sugerindo-se que as atividades educativas sejam desenvolvidas em conjunto com os profissionais de enfermagem, na modalidade presencial ou a distância. Cerca de 80% dos trabalhadores têm acesso a Internet, dispondo em média de duas horas diárias para estudo. Entre os temas de interesse para capacitação, destacam-se: aspectos clínicos do cuidado de enfermagem, proposta do SUS para saúde mental, promoção da saúde mental, comunicação terapêutica, emergência psiquiátrica, teorias de enfermagem, psicofarmacologia e trabalho em equipe.

Com base nos dados analisados até o momento, podemos considerar que a educação permanente dos trabalhadores de enfermagem da área de saúde mental exige processos educativos mais amplos e problematizadores que visem o desenvolvimento de conhecimentos de caráter interdisciplinar. O trabalho colaborativo em equipe interdisciplinar é ainda um desafio para a equipe de enfermagem. As demandas globais das pessoas portadoras de sofrimento psíquico não constitui o foco de atenção da equipe de enfermagem. Tanto nos serviços tradicionais de atendimento quanto nos novos dispositivos assistenciais, o enfermeiro procura reafirmar seu papel profissional como garantia da autonomia profissional. A equipe de enfermagem demonstrou interesse por estratégias de educação permanente que favoreçam a tomada de decisão no processo de cuidar em saúde mental e que contribuam para o seu desenvolvimento profissional.

REFERÊNCIA

1. Ministério da Saúde (Brasil). Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2003.

Tavares CMM, Vieira FM, Abreu AC. The permanent education of workers of nursing of the area of mental health. Online braz j nurs [internet]. 2005 [cited month day year]; 4 (2): 73-75. Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/852>

2. Silva JPV, Tavares CMM. Integralidade: dispositivo para a formação crítica de profissionais de saúde. *Trabalho, Educação e Saúde* 2004 Set; 2 (2):271-285.
3. Santos I, Figueiredo N, Sobral V, Tavares C. Caring: building na new history of sensibility. *Online Braz J. Nurs [online]* 2002 Dec;1(3) Available com: www.uff.br/nepae/objn103santosietal.htm

Recebido: 08/08/2005

Aprovado: 18/08/2005